

FHC faz referência a Serra e admite falha

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, em mensagem de Natal e Ano-Novo transmitida em cadeia nacional de rádio e televisão, que o País vai crescer próximo a 3% ou mais no ano que vem, apesar das dificuldades mundiais. Fernando Henrique disse que hoje o Brasil tem a maior rede de proteção social que já se fez.

São programas de assistência e transferência direta de renda aos mais pobres, como o Bolsa-Escola, o Bolsa-Alimentação, o Programa de Assistência aos Idosos, a Previdência Rural, o Seguro-Renda no Nordeste e o Programa de Combate ao Trabalho Infantil.

Numa referência indireta ao ministro da Saúde, José Serra, pré-candidato do PSDB à Presidência da República, Fernando Henrique incluiu os remédios genéricos entre os itens que fazem parte da rede de proteção social. O ministro José Serra transformou a briga pela fabricação de genéricos em uma de suas principais bandeiras à frente do Ministério da Saúde.

Ao se encontrar, na última sexta-feira, com o secretário municipal de

Saúde de São Paulo, o deputado petista Eduardo Jorge, disse que os dois são do mesmo partido: o da saúde. Eduardo Jorge é o autor da lei que abriu o mercado para os genéricos.

Na mesma mensagem, Fernando Henrique disse que nunca o investimento social foi tão alto no Brasil. "Pode não ser suficiente, eu sei, pois ainda há muita injustiça, desigualdade e pobreza para combatermos".

O presidente lembrou que o desemprego ainda está alto, tanto no Brasil quanto no resto do mundo. "Mas, se olharmos a situação de outros países, veremos como poderia estar o Brasil se não tivéssemos tomado medidas que, às vezes, são impopulares, amargas, mas que a longo prazo protegem a Nação", afirmou, na sua única referência à Argentina, mesmo assim, indireta.

"Isso não significa que tenhamos feito tudo, que não tenhamos errado", admitiu, dizendo que poderia ter evitado algumas falhas. "Como a crise de energia, para cuja solução você, brasileiro, tão generosamente está contribuindo".